

Chissano defende integração de mulheres no processo de negociação sobre a paz

Maputo (Canalmoz) – O ex-Presidente da República Joaquim Chissano falava, na quarta-feira, à margem da apresentação da “Plataforma Nacional de Mulheres, Paz e Segurança” e disse que a maior parte das vítimas de conflitos ocorridos no país foram sempre mulheres e crianças e que é justo que as mulheres sejam integradas nas negociações sobre a paz.

Sobre a “Plataforma Nacional de Mulheres, Paz e Segurança”, afirmou que as mulheres estão à procura de formas de se organizarem para melhor estarem presentes e para serem reconhecidas pelas suas capacidades.

“Esta iniciativa vai dar a melhor integração à mulher em todas as actividades da vida do país. Como sabemos, a mulher é a maior parte da sociedade. Pensamos que o contributo será maior para todos os aspectos de desenvolvimento económico e social”, disse Joaquim Chissano e acrescentou que o movimento das

mulheres pela paz pode ser também pela reconciliação, pois a falta de reconciliação faz retornar à guerra.

“É importante o envolvimento das mulheres nas negociações. A mulher tem uma grande responsabilidade para a promoção da paz.”

O rosto invisível das mulheres

Artemisa Franco, directora da Associação dos Direitos Humanos e Desenvolvimento, disse que a Plataforma vai permitir que as mulheres deixem de ser o rosto invisível nos debates sobre os conflitos.

“Queremos contribuir para que a mulher deixe de ser um rosto invisível sobretudo em fase de conflito. A Plataforma vai trabalhar essencialmente para a integração económica, social e política da mulher, sobretudo no período pós-conflito, porque a mulher é sempre aquela pessoa que é drasticamente afectada.”

Disse que as estatísticas do ano

passado indicam que as mulheres são 52% da população moçambicana, e, dessa percentagem, a maioria é constituída por mulheres jovens.

Disse também que o resultado do recenseamento das eleições autárquicas do ano passado mostrou que 48% dos recenseados são mulheres jovens.

“Isto significa que a mulher tem um papel preponderante. Estamos a definir três grandes pilares que é participação económica, política e social e que possa fazer parte das esferas de tomada de decisões.”

Acrescentou que a Plataforma é para criar alicerces para a participação e para contribuir para o desenvolvimento, nos processos de reconciliação e nos processos eleitorais no país.

“Também gostaríamos de ter mulheres neste processo de paz porque pensamos que elas podem dar um grande contributo. Elas sentem como mães, educadoras, por-

tanto gostaríamos de ser parte.”

Envolver mulheres no processo de desmilitarização, desmobilização e reintegração

Albino Mussuei, secretário-geral do Conselho Nacional das Religiões,

afirmou que as mulheres devem estar envolvidas no processo de desmilitarização, desmobilização e reintegração, que está em curso no país.

“A reconciliação social e familiar começa da mulher. Elas são um veículo forte para a promoção do desenvolvimento social da co-

munidade e, por último, precisam de se envolver no processo de reintegração humanizado dos homens residuais da Renamo que serão desmobilizados no âmbito da desmilitarização, desmobilização e reintegração. Precisam de estar envolvidas.” (Cláudio Saúte)